



CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO: UM ESTUDO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

KNOWLEDGE OF PREGNANTS ABOUT THE CYTOPATHOLOGICAL EXAMINATION: A STUDY IN BASIC HEALTH CARE

CONOCIMIENTO DE EMBARAZADAS A CERCA DEL EXAMEN CITOPATOLÓGICO: UN ESTUDIO SOBRE EL CUIDADO DE LA SALUD BÁSICA

Kariane Gomes Cezario¹, Liliane de Paiva Pimentel², Paula Marciana Pinheiro de Oliveira³, Mariana Gonçalves de Oliveira⁴

RESUMO

Objetivo: identificar o conhecimento de gestantes acerca do exame citopatológico. **Método:** estudo descritivo e exploratório, no qual participaram 24 gestantes com idade variável entre 16 e 40 anos, com diferentes escolaridades, foi realizado na sala de espera da consulta de enfermagem ao pré-natal de uma Área Descentralizada de Saúde, da Estratégia Saúde da Família, do município de Quixeramobim (CE), Brasil. Utilizou-se a aplicação de um instrumento sobre o conhecimento das gestantes em relação ao exame, conforme aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, Protocolo nº 173/09. **Resultados:** do total de entrevistadas, 22 afirmaram não saber dizer quais os fatores de risco para que a mulher desenvolva o câncer do colo do útero e apenas duas afirmaram ter ciência quanto ao assunto. **Conclusão:** os resultados denotam a necessidade de um enfoque educativo direcionado às gestantes, usuárias das unidades de saúde da atenção básica, com o intuito de esclarecer, de forma contínua, o que envolve tanto a realização do exame citopatológico como o câncer do colo do útero. **Descritores:** Esfregaço Vaginal; Gestantes; Conhecimento.

ABSTRACT

Objective: identifying the knowledge of pregnant women about the cytopathological examination. **Method:** a descriptive and exploratory study, which involved 24 pregnant women aged between 16 and 40 years old, with different schooling, conducted in the waiting room of the nursing prenatal of a Decentralized Health Area, of the Family Health Strategy of the municipality of Quixeramobim (Ceará), Brazil. There was used the application of an instrument on the knowledge of pregnant women about the test, as approved by the Research Ethics Committee, Protocol nº 173/09. **Results:** of the total respondents, 22 claimed not to know say what the risk factors to which women develop cervical cancer and only two said they had knowledge about the subject. **Conclusion:** the results suggest the need for an educational approach directed to pregnant women, users of the health units of primary care, in order to clarify, in a continuous manner, which involves both the cytopathological examination as cancer of the cervix. **Descriptors:** Vaginal Swab; Pregnant Women; Knowledge.

RESUMEN

Objetivo: identificar los conocimientos de las mujeres embarazadas acerca del examen citopatológico. **Método:** es un estudio descriptivo y exploratorio, el cual involucró a 24 mujeres embarazadas con edades comprendidas entre 16 y 40 años, con diferente educación, llevado a cabo en la sala de espera de enfermería prenatal de una Área Descentralizada de Salud, de la Estrategia de Salud de la Familia, del municipio de Quixeramobim (Ceará), Brasil. Se utilizó la aplicación de un instrumento en el conocimiento de las mujeres embarazadas acerca de la prueba, tal como fue aprobado por el Comité de Ética de la Investigación, el Protocolo nº 173/09. **Resultados:** del total de las encuestadas, 22 afirmaron no saber decir lo que los factores de riesgo que las mujeres desarrollan cáncer de cuello uterino y sólo dos dijeron que tenían el conocimiento sobre el tema. **Conclusión:** los resultados sugieren la necesidad de un enfoque educativo dirigido a las mujeres embarazadas, usuarias de las unidades de salud de la atención primaria, con el fin de aclarar, de una manera continua, que implica tanto la prueba de citopatología vaginal como el cáncer del cuello del útero. **Descriptor:** Frotis Vaginal; Mujeres Embarazadas; Conocimiento.

¹Enfermeira, Mestre, Universidade Federal do Ceará/UFC. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: kariane_gomes@yahoo.com.br; ²Enfermeira, Especialista, Universidade Federal do Ceará/UFC. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: lilianedepaiva@hotmail.com; ³Enfermeira, Mestre, Universidade Federal do Ceará/UFC. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: paulamarciana@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira, Mestre, Universidade Federal do Ceará/UFC. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: marianagdoliveira@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero, com aproximadamente 500 mil casos novos por ano no mundo, tem sua tipologia como a segunda mais comum entre o sexo feminino, sendo o causador do óbito de 230 mil mulheres por ano. Em relação à sua incidência, esta é cerca de duas vezes maior em países menos desenvolvidos, quando comparado com os países mais desenvolvidos.¹

Em termos de faixa etária de risco para este tipo de neoplasia, esta tem início entre os 20 e 29 anos. Porém, seu risco aumenta progressivamente até atingir seu pico, o qual corresponde à faixa etária de 45 a 49 anos. De tal consideração advém que, no Brasil, o exame citopatológico para mulheres de 25 a 59 anos é a estratégia de rastreamento prioritariamente recomendada pelo Ministério da Saúde,¹ entretanto, embora se configure como um considerável problema de saúde pública, sobre o qual deve incidir a atenção das autoridades nacionais de saúde, bem como de seus profissionais, percebe-se que seu principal meio de detecção precoce, o exame citopatológico, por diversas razões, ainda não tem total adesão do contingente feminino.²

Embora a prática do exame preventivo do câncer do colo uterino esteja disponível gratuitamente nas unidades de saúde, sendo indolor e de realização rápida, percebe-se que há um considerável desconhecimento por parte das mulheres sobre a sua finalidade.³ Estudo realizado anteriormente observou que as seguintes mulheres apresentavam maior risco de não realizar o Papanicolau: aquelas que não têm companheiro, aquelas que possuem somente 5 a 8 anos de estudo, aquelas não tem realizado consulta médica nos três últimos meses, aquelas com idade de 25 a 29 anos e aquelas que não apresentam leucorréia.⁴

Não obstante, no período gestacional, a repulsa ao exame citopatológico tende a ser mais exacerbada.⁵ Na assistência diária do serviço público as gestantes revelam um comportamento de rejeição ante a solicitação do referido exame.⁶ Entretanto, a prática de tal exame evidencia-se como indispensável nesse período, uma vez que o câncer cervical constitui-se na neoplasia maligna por mais vezes diagnosticada durante a gravidez.⁶⁻⁷ Tem-se, assim, reiterada a importância de constar na rotina seguida pelo profissional de saúde responsável pelo pré-natal o acompanhamento da última realização do exame citopatológico, isso deve acontecer nas primeiras consultas, uma vez que a gestante

terá um acompanhamento especializado nos meses seguintes, facilitando o planejamento das mais diversas intervenções. O período gestacional, portanto, oferece uma oportunidade ímpar para realização do exame citopatológico.

Ao se enfatizar a Assistência Pré-Natal, busca-se realçar que em tais consultas o profissional de enfermagem tem a possibilidade de promover a compreensão do processo de gestação, bem como esclarecer sobre quaisquer dúvidas relacionadas, cumprindo, assim, seu papel de educador e promotor da saúde.⁸ E, mais especificamente, tem a oportunidade de desfazer os mitos acerca da gravidez, além de buscar a adesão à sua assistência, o que contribui para o esclarecimento e aceitação do exame citopatológico no período gestacional.

Ademais, para a realização do exame citopatológico em gestantes, necessita-se tanto de conhecimentos técnicos quanto da compreensão dos fatores subjetivos que influenciam na percepção desta clientela sobre tal exame e que repercutem diretamente em sua adesão. No entanto, a produção de conhecimentos direcionados para o foco avaliativo não se constitui de forma expressiva no contexto nacional, haja vista o número reduzido de publicações sobre o tema em periódicos científicos brasileiros.⁹

A atenção às gestantes deve ser realizada no sentido de reduzir as taxas de morbimortalidade materno-infantil, adotando-se medidas que assegurem a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério e à assistência neonatal.¹⁰

Este estudo tem como objetivo **identificar o conhecimento de gestantes acerca do exame citopatológico.**

MÉTODO

Estudo qualitativo de caráter descritivo-exploratório, uma vez que se pretendeu buscar uma explicação para os aspectos presentes no cotidiano dos participantes da pesquisa. Os estudos do tipo descritivo têm como finalidade observar, classificar e descrever um fenômeno e a frequência com que este ocorre.¹¹ Por sua vez, os estudos exploratórios permitem ao investigador ampliar sua experiência em torno de um determinado problema.¹²

Este estudo foi realizado na sala de espera da consulta de enfermagem ao pré-natal de uma Área Descentralizada de Saúde (ADS), da Estratégia Saúde da Família (ESF), do município de Quixeramobim - Ceará. Nela são

atendidas cerca de 1.190 famílias, em dez pontos de assistência. Destes, apenas dois são postos de saúde. Os demais são moradias cedidas pela população, temporariamente, para o atendimento. Em relação ao período da coleta de dados, este ficou compreendido entre os meses de julho e agosto de 2009.

A população escolhida para participar desta pesquisa foi constituída pelas gestantes com consultas pré-natais marcadas para o período da coleta dos dados. Seguiram-se os seguintes critérios de inclusão: mulheres em período gestacional e residentes na zona adscrita do município de escolha.

Realizaram-se entrevistas por meio de aplicação de um instrumento, com perguntas abertas e fechadas divididas da seguinte forma: 1. Caracterização sócio-demográfica; 2. Conhecimento sobre assuntos relacionados ao exame citopatológico; 3. Conhecimento sobre o exame citopatológico.

As respostas foram sistematizadas e agrupadas de acordo com suas especificidades. Além do exposto, foram selecionados trechos das respostas que expressassem o conhecimento das entrevistadas, tendo sido todos os resultados obtidos discutidos à luz da literatura pertinente.

Os princípios éticos desta pesquisa estão em consonância com os parâmetros na Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, a qual dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Contemplam assim: a garantia do anonimato, do acesso aos dados, bem como a possibilidade de retirar-se da pesquisa no momento em que se opte por tal conduta, sem que isso venha a ocasionar ônus de qualquer natureza.

Em acréscimo, tal pesquisa obteve autorização formal do Comitê de Ética em Pesquisa (COMEPE) da Universidade Federal do Ceará, através do protocolo nº 173/09.

RESULTADOS

Participaram do estudo 24 gestantes, cuja assistência pré-natal é realizada em uma unidade da Estratégia Saúde da Família (ESF). Das gestantes participantes da pesquisa, 12 estavam entre os 16 aos 20 anos, sete entre 21 a 30 anos e cinco na faixa etária entre 31 a 40 anos. Relativo ao estado civil, 12 das entrevistadas afirmaram ser casadas ou ter união estável, 11 solteiras e uma afirmou ser viúva.

Quanto à escolaridade, 11 afirmaram ter o nível fundamental, sete referiram ter o nível médio, cinco relataram ser não-alfabetizadas e uma de nível superior. Referente à profissão, 18 são agricultoras, cinco realizam serviços domésticos e uma afirmou ser estudante.

Com relação à renda familiar, esta ficou assim dividida: 12 declararam não ter renda oficial equivalente ao salário mínimo nacional, 11 recebem um salário mínimo e uma afirmou possuir renda de dois salários mínimos.

Na segunda etapa da entrevista, que versava acerca do conhecimento sobre assuntos relacionados ao exame citopatológico, do total de entrevistadas, 22 afirmaram não saber dizer quais os fatores de risco para que a mulher desenvolva o câncer do colo do útero e apenas duas afirmaram ter ciência quanto ao assunto, porém, ao responderem sobre quais seriam tais fatores, duas participantes afirmaram ter relação com:

Mulher com mais de 35 anos. (G1)
Idade avançada. (G5)

Todas as entrevistadas negaram já ter tido diagnóstico de vírus do papiloma humano (HPV). Porém, quando indagadas se saberiam explicar do que se tratava, 20 destas negaram saber, enquanto quatro afirmaram ter conhecimento. No entanto, as respostas conceituais apresentadas foram:

É aquela doença que passa na propaganda, que a mulher saiu com um homem, não usou camisinha e pegou. (G2)
Acho que é algo relacionado à AIDS. (G5)
Doença que dá na mulher. (G12)
Doença que dá no útero. (G18)

Em concordância com os dados já apresentados, ao serem indagadas sobre qual seria a relação entre o HPV e o câncer do colo do útero todas as gestantes pesquisadas negaram saber. Quando questionadas acerca das razões de tal desconhecimento, 14 referiram nunca ter sido informada e 10 relataram já ter sido informada na Unidade de Saúde, porém não sabiam explicar ou haviam esquecido.

Com relação à terceira etapa da entrevista, que tratou sobre o conhecimento das gestantes sobre o exame citopatológico, seis não souberam a finalidade da realização do exame citopatológico, enquanto 18 afirmaram saber a razão da realização de tal exame, e assim justificaram suas respostas: sete entrevistadas afirmaram que a realização do exame citopatológico serve para:

Saber se tem doença. (G1,G2,G5,G8,G13,G17,G20)
Prevenir doença. (G3,G6,G15,G19)
Saber se tem câncer (G4,G7,G10,G16)

Prevenir câncer e alguma doença sexualmente transmissível (DST). (G9,G14)
Saber da saúde da mulher. (G6)

Quando questionadas se consideravam importante à realização do exame citopatológico, todas as gestantes entrevistadas responderam positivamente. Sobre a presença de câncer na família, 18 entrevistadas negaram, enquanto seis afirmaram tal ocorrência. Os tipos de câncer relatados foram: câncer mama, colo do útero, pulmão, próstata e de estômago.

Quando questionadas se costumavam se submeter à realização do exame citopatológico, 15 responderam afirmativamente e nove, negativamente. Do total de entrevistadas que costumam realizar tal exame, 11 o realizam uma vez por ano, duas o fazem raramente, uma de seis em seis meses e uma o faz de dois em dois anos. Com relação às gestantes que não costumam realizar o exame citopatológico, sete afirmaram não o fazer por sentir vergonha, uma por nunca ter sido orientada para fazê-lo e uma por não entender para que serve.

Relativo aos cuidados que a mulher deve observar antes de realizar o exame, 17 gestantes, do total das entrevistadas, afirmaram ter conhecimento, posto que a orientação de não ter relação sexual no dia anterior foi relatada sete vezes, a de não realizar o exame no período em que esteja menstruada foi lembrada oito vezes, a orientação de realizar a tricotomia dos pêlos pubianos foi memorada três vezes, não fazer uso de creme vaginal foi relatado por três vezes, a orientação de fazer asseio foi referida duas vezes e não fazer uso de talco foi afirmada uma vez. Contudo, sete das gestantes entrevistadas negaram ter tido quaisquer informações acerca de tais cuidados.

Acerca da forma sobre como já receberam informações sobre o exame citopatológico, 21 gestantes afirmaram ter sido informadas através das visitas domiciliares dos agentes comunitários de saúde e/ou na Unidade de Saúde, através do enfermeiro, enquanto três relataram nunca ter recebido informação.

Ao responderem se acreditavam ser importante a realização do exame citopatológico durante o período gestacional, 17 responderam afirmativamente. Entretanto, sete negaram tal importância. Referente às respostas através das quais as entrevistadas afirmaram a importância da realização do exame, 10 referiram que tal exame serve para:

Não transmite doenças para o filho. (G1,G2,G5,G7,G8,G10,G11,G13,G16,G19)

Prevenir doença. (G2,G15)
A saúde. (G20)
Prevenir inflamação. (G3)
Prevenir bactéria tanto para a mãe como para o filho. (G12)
Não ter câncer (G7)
Saber se tem algo, se tratar e não afetar a gravidez. (G18)

Quando convidadas a escolherem uma resposta dentre algumas listadas ou referir outro conhecimento acerca do que poderia ocasionar a realização do exame citopatológico durante a gestação, 13 afirmaram que a realização do exame não prejudicaria a gestação, três referiram que incomodava ou traumatizava o feto, três afirmaram que poderia induzir a um aborto, três disseram que poderia antecipar o trabalho de parto e duas não souberam explicar.

Sobre o questionamento se gostariam de obter mais informações sobre o exame citopatológico durante o pré-natal, 21 das gestantes entrevistadas consideraram positivamente, enquanto três declararam não ser necessário.

Sobre os motivos pelos quais as gestantes refutam e/ou não gostam de realizar tal exame durante o pré-natal, onze referiram medo, cinco não souberam explicar, duas referiram a vergonha, duas o medo de abortar, duas atribuíram ao fato de não quererem fazer, uma referiu que incomoda e uma relatou a falta de informação.

DISCUSSÃO

Por meio da análise dos dados sociodemográficos coletados observou-se, quanto à faixa etária, que a prevalência ficou compreendida entre 16 a 20 anos. Destarte, dentre as pesquisadas, não consta a faixa etária compreendida entre 45 - 49 anos, a qual corresponde aos anos de maior risco de ocorrência do câncer de colo do útero.¹

Em acréscimo, também não foram entrevistadas mulheres acima de tal faixa etária, as quais também representam uma população de risco. Pode-se inferir que este fato ocorra, pois, por já não terem vida sexual ativa, estas não buscam mais os serviços de saúde. E esta atitude acaba sendo como condicionante para o também abandono de consultas, bem como de exames ginecológicos.⁴

Embora as mulheres no período do climatério possuam maior risco para este tipo de neoplasia, faz-se importante ressaltar o fato de as entrevistadas estarem abaixo desta faixa etária e em pleno período reprodutivo.

O comparecimento destas mulheres aos serviços de saúde para este tipo de atendimento deve ser posto em relevo como um comportamento de manutenção e preocupação com a própria saúde.

Quanto à escolaridade, a maioria das entrevistadas referiu uma educação formal incompleta, apenas uma tendo completado o nível superior. Tais variáveis devem ser consideradas quando se tenciona trabalhar com políticas públicas de saúde ou mesmo com sua validação, uma vez que, educação em saúde pressupõe uma combinação de oportunidades que favoreçam a promoção e a manutenção da saúde.¹³ Além do exposto, quando são abordadas questões envolvendo saúde ou doença, estas se relacionam a circunstâncias históricas, sócio-culturais, políticas e ideológicas. Dessa forma, as pessoas devem ser consideradas na perspectiva de suas posições, classes ou grupos sociais a que pertençam.¹⁴

Com relação ao conhecimento acerca dos fatores de risco para que a mulher desenvolva câncer do colo do útero, o fato da maioria das gestantes entrevistadas ter respondido desconhecer tais fatores revela um dado que repercute diretamente na adesão e no autocuidado destas usuárias. Ademais, as gestantes que afirmaram ter conhecimento, fizeram referência apenas ao fator idade, do que se infere que rememoraram informações divulgadas acerca de uma possível gravidez de risco. Presume-se, portanto, que, na realidade, há um desconhecimento acerca dos fatores de risco para o desenvolvimento do câncer cervical, como o início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros sexuais, tabagismo, higiene íntima inadequada, uso prolongado de contraceptivos orais, desinformação, pouco acesso a controles periódicos, dentre outros.

Observa-se, inicialmente, um conhecimento deficiente das gestantes pesquisadas, o que direciona para o diagnóstico de enfermagem *déficit de conhecimento*, o qual tem por definição a ausência ou a deficiência de informação cognitiva relacionada a um tópico específico.¹⁵ Mais especificamente, e de acordo com estudo realizado, dentre os diagnósticos de enfermagem na assistência às gestantes, os déficits de conhecimentos que obtiveram maior frequência foram os relacionados à finalidade e importância do exame especular para coleta de material cérvico-vaginal, aliado ao auto-exame de mamas.¹⁶

Relativo ao conhecimento acerca do HPV e suas implicações em relação ao surgimento do

câncer do colo do útero, os dados são reveladores, uma vez que apesar de todas as gestantes entrevistadas afirmarem nunca ter tido diagnóstico de HPV, também a maioria predominante não soube explicar do que se tratava, bem como todas negaram saber qual relação há entre o HPV e o câncer do colo do útero.

Ao serem abordadas sobre a finalidade da realização do exame citopatológico, embora as respostas obtidas revelem uma compreensão superficial, também indicam uma percepção do conceito saúde-doença e da importância da prevenção como detecção de patologias. O que se coaduna com o entendimento de que a mulher, na maioria das vezes, percebe o exame preventivo como um instrumento diagnóstico, não o incorporando como rotina preventiva.¹⁷ E, em consonância com essa linha de pensamento, todas as gestantes pesquisadas responderam afirmativamente quando questionadas se consideravam importante a realização do exame citopatológico.

Quanto à periodicidade, observa-se relativa predominância das gestantes que costumam realizar o exame citopatológico e que a maioria destas o realiza uma vez por ano, estando em consonância com o período recomendado pelo Ministério da Saúde (MS) e praticado na ESF.

Relativo aos cuidados que devem ser observados em período anterior à realização do exame citopatológico, embora a maioria das gestantes entrevistadas afirmasse ter ciência de quais seriam esses cuidados, observa-se que as respostas, novamente, evidenciam fragmentação e compreensão parcial, com a citação de apenas um dos cuidados por cada gestante pesquisada, como o cuidado de não estar menstruada, bem como um entendimento equivocado do assunto abordado, o que se ratifica através de afirmações de que um dos cuidados seria não fazer uso de talco e, até mesmo, não estar grávida. Não obstante, uma parcela das entrevistadas negou ter conhecimento acerca de tais cuidados, o que contribui para a possibilidade de erro na obtenção da coleta ou do resultado do exame, bem como para a necessidade de uma avaliação do trabalho educativo e informativo realizado.

Diante de tais inferências, evidencia-se a importância da enfermagem como meio disseminador de conhecimento, bem como um instrumento para a realização eficaz do exame citopatológico, uma vez que no cotidiano da ESF, o enfermeiro está inserido em todas as atividades de prevenção do câncer do colo do útero, sendo relevante seu

papel, quando se enfatiza que este profissional realiza o maior número de coletas citológicas, em nível de atenção básica.¹⁸

Em conformidade com o exposto, a consulta de enfermagem deve possibilitar a assistência integral à mulher, além de se caracterizar em uma oportunidade ímpar para o trabalho de educação em saúde, com ênfase no desenvolvimento de um comportamento preventivo.¹⁹

Da totalidade das gestantes participantes da pesquisa, a maioria confirmou a importância do exame citopatológico durante o período gestacional e justificou seu entendimento, de forma reiterada, com afirmações que denotam idéia de autocuidado, aliadas com noções de prevenção e cuidados com o feto. Observa-se, assim, um entendimento direcionado para a prevenção de alguma “inflamação” ou doenças sexualmente transmissíveis (DST’s), do que, propriamente, para o câncer de colo do útero. Inclusive, o número de sete dentre as 24 gestantes pesquisadas que negou a relevância de tal exame durante a gestação, revela um déficit de conhecimento em relação às implicações da realização do exame citopatológico. Além do exposto, os motivos sugeridos pelas entrevistadas para que as demais gestantes não aceitem e/ou não gostem de realizar o exame citopatológico dividiram-se entre o medo, a vergonha, ao fato de apenas não querer fazê-lo, ao incômodo proporcionado e à falta de informação. Contudo, a fim de minimizar a intensidade dos sentimentos referidos, bem como trazer conforto para a usuária, faz-se necessário considerar o respeito à privacidade como uma atitude essencial durante a realização do exame.²⁰

Tais resultados servem como norte para uma avaliação por parte do enfermeiro acerca de como melhorar os índices de adesão de sua clientela, em particular, das gestantes que realizam o pré-natal, considerando-se o grau de subjetividade do universo feminino, o respeito às diferenças culturais, bem como a necessidade de formação de vínculo e da avaliação constante do conhecimento da população com relação às implicações do exame citopatológico, uma vez que tal exame revela-se como essencial na manutenção da saúde da mulher e, de forma transversal, de toda a população.²¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos, embora de representatividade limitada ao se considerar o número de participantes da pesquisa, denotam a necessidade de um enfoque

educativo direcionado às gestantes, usuárias das unidades de saúde da atenção básica, com o intuito de esclarecer, de forma contínua, o que envolve tanto a realização do exame citopatológico como o câncer do colo do útero, uma vez que o conhecimento deficiente interfere diretamente nas estatísticas de adesão ao exame, bem como nas estimativas anuais do câncer do colo do útero.

Embora o estudo possua as limitações, considera-se que seus objetivos foram alcançados, pois relatar o conhecimento de gestantes sobre o exame ginecológico era o principal foco a ser dado, independente da faixa etária específica e do quantitativo de mulheres entrevistadas.

Observa-se ainda, a necessidade precípua de capacitar os profissionais de saúde a interagirem com o mundo das usuárias de forma a criar vínculos de confiança e respeito mútuos, a fim de saber tanto interpretar como tratar visões de mundo das mais diversas formas, respeitando os sentimentos externados pela mulher. Neste íterim, um ponto de extrema importância é enfatizar a promoção da saúde através de estratégias educativas.

Os enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família têm diversas possibilidades de atuação neste campo, podendo contribuir para uma maior sensibilização deste público frente à necessidade de adesão ao exame ginecológico. Portanto, faz-se necessário perceber as nuances que envolvem todo o contexto do universo feminino, a fim de que sejam desenvolvidas ações educativas eficientes e contínuas, em especial durante o pré-natal, que irão corroborar para uma saúde equitativa e de qualidade para a população. Visto que em algumas situações a consulta de pré-natal pode ser o primeiro contato da mulher com o serviço de saúde. Dessa forma, julga-se necessário a realização do exame citopatológico nesse período.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional do Câncer. Rio de Janeiro: Estimativa 2008; [updated 2009 Mar 8; cited 2008 Sep 15]. Available from: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2008>.
2. Thum M, Heck RM, Soares MC, Deprá AS. Câncer de colo uterino: percepção das mulheres sobre prevenção. Cienc Cuid Saude [Internet]. 2008 [cited 2012 Nov 13];7(4):509-16. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CienCuidSaude/article/viewFile/6659/3917>.

3. Davim RMB, Torres GV, Silva RAR, Silva DAR. Conhecimento de mulheres de uma unidade básica de saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de Papanicolaou. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2005 [cited 2012 Nov 13];39(3):296-302. Available from:
4. Oliveira MMHNO, Silva AAM, Brito LMO, Coimbra LC. Cobertura e fatores associados à não realização do exame preventivo de Papanicolaou em São Luís, Maranhão. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 2006 [cited 2012 Nov 13];9(3):325-34. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v9n3/06.pdf>.
5. Instituto Nacional do Câncer. Estimativas 2008: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Ministério da Saúde; 2008.
6. Yassoyama MCBM, Salomão MLM, Vicentini ME. Características das mulheres que realizam exame preventivo do colo do útero durante a gestação: bases para estratégias do Programa de Saúde da Família (PSF). *Arq Ciênc Saúde* [Internet]. 2005 [cited 2012 Nov 13];12(4):172-176. Available from: http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs-ol/vol-12-4/02_ID150.pdf.
7. Lowdermilk DL, Perry SE, Cashion MC. *Maternity Nursing*. 8th ed. Mosby; 2011.
8. Ministério da Saúde (BR). *Manual Técnico de Pré-Natal e Puerpério - Atenção Qualificada e Humanizada*. 1st ed. Brasília: Ed. Ministério da Saúde; 2005.
9. Novaes HMD. Pesquisa em, sobre e para os serviços de saúde: panorama internacional e questões para a pesquisa em saúde no Brasil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2004 [cited 2012 Nov 13];20 (Suppl): 147-73. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20s2/02.pdf>
10. Ministério da Saúde do Brasil. *Saúde Brasil 2004: uma análise da situação de saúde*. Brasília: Ed. Ministério da Saúde; 2004.
11. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. 5th ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
12. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11th ed. São Paulo: Hucitec; 2008.
13. Figueiredo NMA. *Ensinando a Cuidar em Saúde Pública - Práticas de Enfermagem*. 1st ed. São Paulo: Yendis; 2008.
14. Minayo MCS. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: Minayo MCS, Deslandes SF, Cruz Neto O, Gomes R. *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. 23th ed. Petrópolis: Vozes; 2004.
15. North American Nursing Diagnosis Association. *Diagnósticos de enfermagem da Nanda: definições e classificação 2007-2008*. Porto Alegre: ARTMED; 2008.
16. Laçava RMVB, Barros SMO. Diagnósticos de enfermagem na assistência às gestantes. *Acta Paul Enf*. 2004;17(1):9-17.
17. Rodrigues Neto JF, Figueiredo MFS, Siqueira LG. Exame citopatológico do colo do útero: fatores associados a não realização em ESF. *Rev Eletr Enf* [Internet]. 2008 [cited 2012 Nov 13];10(3):610-621. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a07.htm>
18. Nogueira RA, Moura ERF. Atuação de Enfermagem nas ações de prevenção do câncer cérvico-uterino. *Anima*. 2004;6:37-43.
19. Barros SMO, Marin HF, Abrão ACFV. *Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: Guia para prática assistencial*. 2nd ed. São Paulo: Roca; 2009.
20. Barros SMO, Barbieri M, Gerk M.A. Exame dos genitais. In: Barros ALBL AL et al. *Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto*. 2nd ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.
21. Moreira RCR, Souza LO, Silva-Carvalho MAS, Saldanha SCS. Epidemiological profile of cervix neoplasms in Feira de Santana city, Bahia, Brazil. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2009 [cited 2012 Nov 13];3(4):998-1004. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/111>

Submissão: 19/11/2012

Aceito: 26/11/2014

Publicado: 01/05/2014

Correspondência

Kariane Gomes Cezario

Rua Júlio César, 1620 / Ap. 834

Bairro Damas

CEP 60425-350 – Fortaleza (CE), Brasil